

José Cruz/Agência Brasil



Ex-ministro do GSI afirmou sofrer de Alzheimer desde 2018

Laudo pericial sobre saúde de general Augusto Heleno

Alexandre de Moraes determina elaboração pela Polícia Federal

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, determinou à Polícia Federal que elabore em até 15 dias um laudo pericial sobre a saúde do general da reserva e ex-ministro Augusto Heleno, 78, um dos militares de alta patente presos após condenação na trama golpista. Ao ser preso, o ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) de Bolsonaro afirmou a uma equipe médica que sofre de doença de Alzheimer desde 2018. A defesa do general pediu a concessão de prisão domiciliar a ele.

Cinco dias

Segundo o Uol, a defesa de Heleno afirmou em petição encaminhada ao STF que o militar foi diagnosticado com Alzheimer em 2025, não em 2018, como ele havia dito ao

ser preso. “Em virtude de informações contraditórias, a análise do pedido formulado pela Defesa exige, inicialmente, a efetiva comprovação do diagnóstico de demência mista (Alzheimer e vascular). Diante do exposto, determino a elaboração de laudo pericial por peritos médicos da Polícia Federal, no prazo de 15 (quinze) dias, com a realização de avaliação clínica completa, inclusive o histórico médico, exames e avaliações de laboratório”, determinou Moraes.

No último sábado (29), o ministro da Suprema Corte deu prazo de cinco dias para que a defesa do general da reserva apresente documentos sobre o estado de saúde do militar

e seu diagnóstico da doença de Alzheimer. Alexandre de Moraes solicitou documentos comprobatórios da realização de consultas e os médicos que acompanharam a evolução da doença durante todo esse período. “A Defesa, também, deverá esclarecer se, em virtude do cargo ocupado entre 2019 e 2022, o réu comunicou ao serviço de saúde da Presidência da República, do Ministério ou a algum órgão seu diagnóstico”, acrescentou. A doença de Alzheimer não foi trazida à tona pela defesa do militar ao longo da tramitação do processo da trama golpista. No despacho, Moraes também fez referência ao fato de que Heleno foi ministro do GSI (Gabinete de Segurança

Institucional) no período em que já tinha recebido o diagnóstico de Alzheimer. “Entretanto, não foi juntado aos autos nenhum documento, exame, relatório, notícia ou comprovação da presença dos sintomas contemporâneos aos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023; período, inclusive, em que o réu exerceu o cargo de Ministro de Estado do Gabinete de Segurança Institucional, cuja estrutura englobada a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) -responsável por informações de inteligência sensíveis à Soberania Nacional-, uma vez que, todos os exames que acompanham o laudo médico foram realizados em 2024”, escreveu o ministro. **Por Ana Pompeu (Folhapress)**

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Despesa está estimada em R\$ 4,2 bilhões

R\$ 4,2 bi: Governo anuncia reestruturação de carreiras

O governo Lula enviou ao Congresso um projeto de lei que reestrutura carreiras do serviço público em ministérios da Esplanada, com despesa estimada em R\$ 4,2 bilhões em um ano -já prevista e incorporada nos gastos de pessoal do PLOA (Projeto da Lei Orçamentária Anual) enviado em agosto. O projeto de lei reestrutura cargos do Ministério da Cultura, organiza a chamada carreira de suporte administrativo do poder Executivo e cria 8.600 cargos efetivos para as universidades federais, entre outras mudanças. No total, a mudança atinge cerca de 200 mil servidoras e servidores de diferentes carreiras, entre pessoas ativas e aposentadas. “A gente está racionalizando os cargos, eles tinham mais de 300 cargos diferentes, agora vai ser um, dois cargos, um de nível superior, um de nível

médio, centralizados no Ministério da Cultura”, afirmou a ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck. A carreira transversal de suporte (analista técnico do Poder Executivo) reúne diferentes cargos da administração federal. Nela, pode atuar em todos os ministérios. Essa carreira reunirá profissionais que hoje atuam em cargos como os de administrador, analista técnico-administrativo, arquivista, bibliotecário, contador, técnico em comunicação social, entre outros. Com essa aglutinação, o governo mira um equilíbrio salarial entre esses cargos para tornar a carreira mais compatível com as demais do Executivo, aumentando a retenção desses profissionais. O PLOA 2026 projeta despesas primárias com pessoal de R\$ 350,4 bilhões, incluindo pessoas servidoras civis e mili-

tares. As reestruturações consolidadas nas mudanças anunciadas nesta segunda alcançam cerca de 17% do total de pessoas ativas e aposentadas da administração federal e representam cerca de 1,2% da despesa total com gastos de pessoal previstas para o próximo ano, segundo o governo. O texto contempla cerca de 20 temas de gestão de pessoas e relações de trabalho e complementa outros normativos já aprovados desde 2023. Também estão previstas no projeto gratificações específicas para cargos não enquadráveis na carreira de suporte e reconhecimento de saberes e competências (RSC) para servidores do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. Além disso, ficaram estabelecidos reajustes salariais para carreiras Tributária e Aduanei-

ra da Receita Federal e Auditoria Fiscal do Trabalho e médicos e veterinários do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. A proposta foi anunciada em cerimônia fechada do Palácio do Planalto, na qual também foi publicada a MP (medida Provisória) que reajusta os salários das forças de segurança do Distrito Federal e de territórios, o que contempla Amapá, Rondônia e Roraima. De acordo com o governo, a MP também integra uma nova etapa de reorganização do Estado. Embora já prevista, a formalização da MP ocorre em um momento em que o governo federal busca emplacar suas pautas da segurança pública no Congresso Nacional, com destaque para a PEC da Segurança e o PL Antifáfia.

Por Mariana Brasil (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Isac Nóbrega/PR



Para Flávio, Michelle atropelou Bolsonaro

Crise com enteados complica candidatura de Michelle

A divergência pública entre Michelle e três de seus enteados, filhos mais velhos de Jair Bolsonaro, tende a acabar de vez com a possibilidade de ela se candidatar a presidente ou a vice em 2026. A pronta resposta do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) a declarações da madrastra no Ceará e o imediato apoio que ele recebeu dos irmãos Carlos e Eduardo evidenciaram que nem eles nem Jair

querem ver Michelle no centro do palco. Mais de uma vez, o ex-presidente deixou claro que não gostaria de ver a mulher na disputa pelo Planalto, mas pelo Senado, no Distrito Federal. A crise foi tamanha que ontem o PL convocou uma reunião de emergência, com Michelle e Flávio, para discutir o problema.

Imprevisível

Ao dizer que Michelle atropelara o marido e agira de forma autoritária e constrangedora, Flávio procurou também mostrar que é capaz de jogar politicamente e seria confiável aos olhos do empresariado e do Centrão. Passou o recado de que a madrastra é imprevisível.

Crítica

No domingo, Michelle criticou publicamente a decisão do presidente do PL do Ceará, deputado André Fernandes, de respaldar a pré-candidatura do ex-ministro Ciro Gomes ao governo do estado. Flávio reagiu, afirmou que o apoio fora aprovado pelo pai, Jair.

Lula Marques/ Agência Brasil



O senador e a coroa: conselho de D. João VI

Flávio admite candidatura para salvar família

Antes avesso à possibilidade de disputar o Planalto, Flávio passou a admitir a sua candidatura diante do risco de a família ser escanteada. Ele, o pai e os irmãos temem uma união do empresariado com o Centrão e com o PL-raiz em torno de um candidato como Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo.

Ao assumir a briga com Michelle, Flávio indica que os Bolsonaro continuam na briga, que ele é um potencial candidato e que os votos do clã não serão entregues a qualquer aventureiro. O senador segue o conselho de D. João VI ao filho Pedro e trata de garantir que a eventual coroa vá para a sua cabeça.

PC e a madame

O parlamentar do PL adaptou ontem uma frase de Paulo César Farias sobre Roseane, então mulher do presidente Fernando Collor de Mello. Operador do esquema financiava o casal, PC Farias se queixou das despesas da moça: “A madame está gastando demais”.

Opção

No Planalto, o desgaste de Michelle é visto com um certo alívio. Há a percepção de que, para Lula, candidato declarado à reeleição, é melhor enfrentar um adversário do mundo político do que alguém embalado pelos ventos religiosos, como a mulher de Bolsonaro.

Falante

No caso de Michelle, o verbo é outro, o “gastar” deu lugar ao “falar”. Para muitos no partido, entre eles, Jair e os três filhos mais velhos, ela anda falando demais. No partido há a crença de que, a partir de agora, ela vai se segurar mais e diminuir aparições públicas.

Dobras da festa

Uma homenagem aos carnavalescos Fernando Pinto e Joãozinho Trinta abre hoje, às 10h, na Casa Brasil, na Candelária, a segunda edição do festival Dobras da Folia. Jamelão é o outro homenageado do evento, que inclui apresentações e palestras também Alfa Bar.